

USP

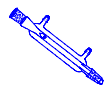
ALQUIMISTA

Publicação do Instituto de Química da Universidade de São Paulo

Edição Número 30 – Maio de 2007



Instituto de Química



CARTA DO EDITOR

Nesta edição abrimos o jornal mostrando uma excelente entrevista concedida pelo Prof. Paschoal Ernesto Américo Senise. Nossos leitores também terão acesso a uma matéria ilustrativa contendo os professores Hernan Chaimovich, Walter Colli e Paulo Olivato como novos membros da ABC e da ACIESP. Os nossos leitores também encontrarão uma abordagem detalhada da linha de pesquisa relacionada à Química, biossíntese e evolução de metabólitos secundários de plantas do grupo do Prof. Dr. Massuo Jorge Kato. Temos o prazer, também, de apresentar interessante artigo ilustrativo dos nossos Vigilantes do IQ. Apresentamos, também, uma matéria que trata do XXVII Torneio Interquímicas (TIQ) que contou com a presença de várias faculdades de Química. Por fim, divulgamos a presença do Prof. Peter Wipf, da Universidade de Pittsburgh (EUA), que ministrou o seminário "From Natural Products to Biological Tools".

Vice-Presidente da Academia Brasileira de Ciências



Prof. Hernan Chaimovich

O Prof. Dr. Hernan Chaimovich é o novo Vice-Presidente da Academia Brasileira de Ciências. A nova Diretoria da ABC foi empossada no dia 18 de abril e atuará de maio de 2007 a maio de 2010. Parabéns ao Prof. Hernan.

Professores do IQ são eleitos Vice-Presidente e Titular da ACIESP



Prof. Walter Colli



Prof. Paulo Olivato

Na eleição recentemente realizada para a escolha de Presidente, Vice-Presidente e Membros Titulares e Suplentes do Conselho Diretor da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, o Professor Walter Colli foi eleito Vice-Presidente e o Professor Paulo Roberto Olivato, Membro Titular do Conselho Diretor na Área de Química da ACIESP. O **Alquimista** parabeniza os Professores Colli e Paulo Olivato.

SEMINÁRIOS GERAIS DO IQUSP

Departamento de Bioquímica

(Quintas-feiras, 16:30 h, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

03/05/07 - "Atividade ascorbato peroxidase de peroxirredoxinas: quebra de um paradigma e possível identificação de um novo processo redox". Prof. Dr. Luiz E. S. Netto (IB-USP)

10/05/07 - "Miosina nucleoplasmática". Prof. Dr. Roy Edward Larson (FMRP – USP)

17/05/07 - "Interações neuronio glia: o glioblastoma humano". Prof. Dr. Vivaldo Moura Neto (Instituto de Ciências Biomédicas – UFRJ)

31/05/07 - "Fármacos e *Plasmodium*". Prof. Dr. Carsten Wrenger (Bernhard Nocht Institute for Tropical Medicine-Germany).

Departamento de Química Fundamental

(Quartas-feiras, 17:00 h, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

09/05/07 - "Uso sustentável da biodiversidade para matérias primas em fitocósméticos e fitomedicamentos". Prof. Dr. Lauro E. S. Barata (IQ-UNICAMP).

16/05/07 - "Híbridos orgânicos-inorgânicos multifuncionais". Prof. Dr. Sidney José Lima Ribeiro IQ-UNESP.

23/05/07 - "Inovação Tecnológica versus Qualidade Acadêmica". Prof. Dr. José Arana Varela IQ-UNESP.

30/05/07 - "Tema ainda a ser definido". Dr. Kenneth D. Karlin. Johns Hopkins University, USA.

Os nossos vigilantes

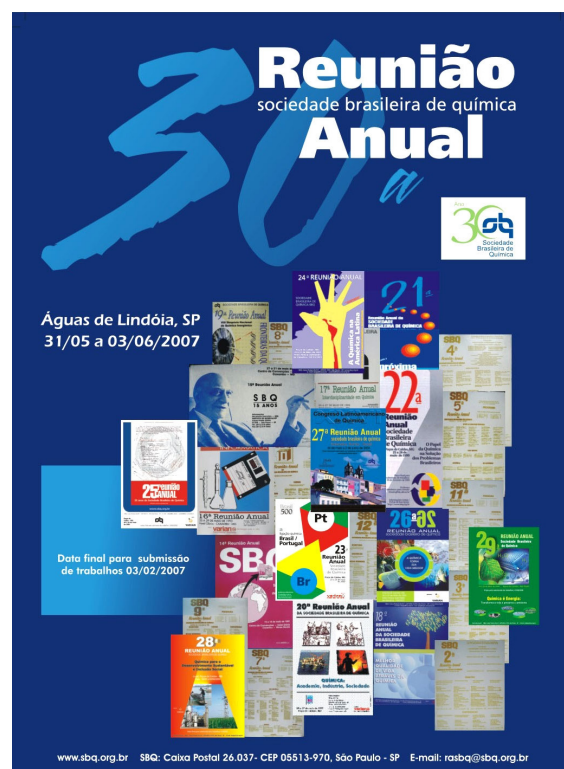
Para cuidar da segurança patrimonial do IQUSP, contamos com uma equipe de funcionários que atuam como verdadeiros “anjos-da-guarda”, todos atentos e bastante dedicados em cuidar do acervo aqui existente. Oportuno lembrar que divididos em três diferentes equipes, nossos valorosos vigilantes trabalham 24 horas/dia e durante os 365 dias do ano (ou 366 dias nos anos bissextos). São eles: Alexandre Silva Bueno, Antonia da Silva Araújo, Antonio Augusto Ciferi, Antonio Estevão S. Filho, Carlos Barbosa, Ederaldo Rodrigues Betim (Chefe), Edilson Ferreira da Silva, Eliseu Torres, Gerson Nunes da Silva, José Roberto Barbosa, Jose Silvino Bezerra, Marcos Paulo Regioli, Sergio Bernardo Cezar e Valdivino dos Santos Reis.



ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ - Mês de maio -

02 - Carlos Barbosa	15 - José Roberto Barbosa
02 - Mário Yoshio Ishii	15 - José Roberto da Silva
03 - Alê Vaz Machado	16 - Vanderlei P. Oliveira
05 - Adriana Santos A. Silva	18 - Reinaldo Camino Bazito
06 - Noemi V. Santos	18 - Sirlei Mendes de Oliveira
07 - Alexandre S. Guarezemini	19 - Ilda de Souza Costa
07 - Hermi Felinto de Brito	20 - Helena Maria C. Ferraz
07 - Cibele Rosani Carlos	21 - Omar A. M. Abou Seoud
08 - Mário Saporito	23 - Débora Prata
10 - Regiane Cavalheiro D. Silva	23 - Liliana Marzorati
10 - Lúcia Janeiro Ribeiro	24 - Fernando M. Oliveira
10 - Paulo Marques	26 - Jorge Luiz Araújo Amaro
11 - Tibor Raboczkay	27 - Célia Aparecida L. Braga
13 - Bettina Malnic	30 - Miriam Uemi
14 - Pedro Vitoriano de Oliveira	31 - Eduardo Moraes R. Reis



Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

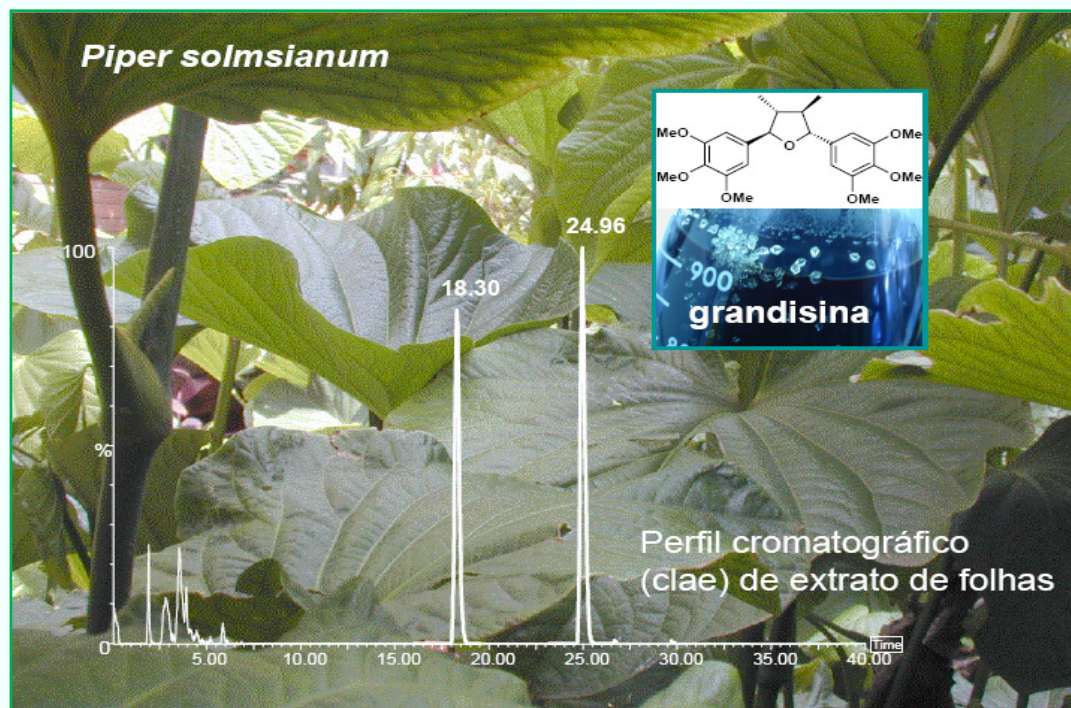
1. Adriana Miranda Carvalho "Avaliação do estresse oxidativo em ilhotas pancreáticas humanas e em cultura de células INS-1E" Orientador: Prof. Dr. Pio Colepicolo Neto. Dia: 17/05/2007, às 13h00 (D).

2. Marcelo Almeida de Oliveira - "Estudo dos mecanismos de quimi-excitação na decomposição induzida de peróxidos: Uma comparação entre sistemas inter e intramolecular" Orientador: Prof. Dr. Josef Wilhelm Baader. Dia: 18/05/2007, às 13h30 (D).

Fonte: Milton C.S. Oliveira

Química de Produtos Naturais

O Laboratório de Química de Produtos Naturais do LQPN, coordenado pelo prof. Massuo Jorge Kato, vem desenvolvendo estudos visando a caracterização do metabolismo secundário de *Angiospermae* primitivas (*Lauraceae*, *Myristicaceae* e *Piperaceae*) quanto a suas estruturas, bioatividade, origem e regulação biossintética. O estudo bioprospectivo tem resultado na descrição de diversos produtos biologicamente ativos entre os quais se destacam as amidas que apresentaram atividades antifúngicas (*Cladosporium cladosporioides* e *C. sphaerospermum*), moluscicidas, inseticidas (lagarta da soja e broca da cana de açúcar) e carrapaticidas. Outra importante classe são os lignóides que apresentaram atividades antichagásicas, antitumoral e larvica contra *Aedes aegypti*.



Os estudos de bioprospecção constituem-se numa importante contribuição para programas de desenvolvimento auto-sustentável através da agregação de valor aos produtos naturais e as espécies que as produzem. O banco de *germoplasma* ex situ, mantidas nos viveiros entre os Blocos 11 e 12 e em condições in vitro, constitui-se numa das principais coleções de *Piperaceae* do País. Através de estudos metabolômicos e de filogenia molecular (*matK*, ITS e outros), incluindo o estudo de genes envolvidos nas vias do metabolismo secundário (p. ex. TYDC e PKS), espera-se contribuir para a compreensão de processos evolutivos e também para a descrição da biodiversidade brasileira. O LQPN tem contribuído dentro do projeto temático BIOTA/FAPESP (“Conservação e uso sustentável da diversidade de plantas do cerrado e da Mata Atlântica: Diversidade química e bioprospecção” e conta com auxílio à pesquisa (“Origem biossintética e aspectos evolutivos de metabólitos secundários de *Angiospermas* basais”). O grupo é constituído por nove alunos de pós-graduação, dois pós-doutorandos e quatro alunos de IC. Para conhecer mais sobre o grupo visite: <http://www2.iq.usp.br/docente/majokato/>; e sobre histórias interessantes sobre produtos naturais: <http://www.s bq.org.br/PN-NET/causos.htm>.

Prof. Dr. Massuo Jorge Kato (IQUSP)

Linhas de pesquisa:

Química, biossíntese e evolução de metabólitos secundários de plantas



Entrevista com o Prof. Paschoal Senise

Com sua voz impecavelmente calma, compassada e bastante baixa, o nosso entrevistado recebeu a equipe do **Alquimista** ao final da manhã do dia 18 de abril, para uma brilhante e histórica entrevista. Patrimônio vivo do IQ, como de resto da própria USP, e do alto dos seus significativos quase 90 anos de sabedoria, nosso sábio depoente recebeu-nos como um verdadeiro “gentleman”. Terno de tropical cinza brilhante, camisa branca impecavelmente passada – e com o monograma “PS” inscrito no peito – falou-nos da sua significativa história como formando da primeira turma de Química da USP (1938). Não se furtou a comentar as agruras decorrentes da sua aposentadoria compulsória havida em 1987. Acompanhe, a seguir, os principais trechos da entrevista concedida pelo mestre. O Prof. Paschoal Ernesto Américo Senise. Boa leitura!



ALQUIMISTA: Qual é a fórmula da longevidade, da lucidez e da disposição para o trabalho?

PS: Bom, isso eu mesmo não sei. Apenas procuro ter uma vida regrada. Não faço extravagâncias e tenho seguido rigorosamente os conselhos médicos. Já sofri até cirurgias rigorosas, como a implantação de ponte de safena em 1981. Naquele mesmo ano, alguns meses depois fiz cirurgia de mais duas úlceras duodenais. Então, sofri bastante naquele tempo, pois tive uma recuperação lenta. Mas, desde aquela época tenho procurado manter sempre uma vida regrada. Não só alimentalmente, bem como fazendo um pouco de exercício físico. Todas as manhãs faço de 20 a 25 minutos de ginástica leve. Depois de 1981, o que tem me perturbado mais têm sido os resfriados, que reaparecem com certa frequência. E o meu ponto fraco continua sendo sempre a parte intestinal. E isso desde o tempo em que era estudante de graduação. Naquela época contrai amebas, que tenho a impressão de terem decorrido de uma excursão que fizemos na época em que estava no primeiro ou no segundo ano de faculdade...

ALQUIMISTA: Isso pelos anos de 1930?

PS: Sim, porque eu entrei na Universidade em 1935. Então ocorreu lá por 1936 numa excursão com os colegas da mineralogia e professor da mineralogia.

ALQUIMISTA: Já era o Prof. Viktor Leinz?

PS: Não, foi bem antes dele. Era o professor Ettore Onorato, que tinha como assistente o professor Saldanha da Gama. Foi uma excursão ao interior de Minas Gerais numa viagem de trem daquela época. Saímos de São Paulo, fomos até Barra do Piraí (RJ) e de lá pegamos outro trem. Fomos visitar minas de amianto e de outros tipos de minerais. Paramos em pontos de almoço não muito higiênicos e depois disso tive esse problema de amebas.

ALQUIMISTA: Professor, o senhor nasceu em São Paulo?

PS: Sim em São Paulo, Capital.

ALQUIMISTA: Por gentileza, Prof. Senise, conte-nos como o senhor escolheu a área de Química.

PS: Eu fiz o curso secundário, o curso médio, no colégio Dante Alighieri. Na época tinha o curso reconhecido na Itália e aqui, o curso brasileiro. Eu fiz ambos, e por sinal o brasileiro era muito fácil pra nós. O curso italiano era muito mais puxado. Bom, eu terminei em 1934. A minha idéia era me tornar médico. Desde criança pensei em ser médico. Mas havia um problema sério no vestibular da Medicina. Existiam 80 vagas por ano para a Faculdade de Medicina da USP. Havia uma concorrência muito grande, tanto é que foi criado até o curso pré-médico e o vestibular era difícil. E eu sempre com a idéia de não perder nenhum ano comecei a me preparar para o vestibular ainda quando estava no último ano do colégio, em 34. Naquela ocasião, não havia esses cursos

preparatórios tão bem organizados como os de hoje. Meu pai teve uma recomendação de um médico que mantinha um curso com 5 ou 6 estudantes no máximo e comecei a estudar. Só que aquilo estava me sobrecarregando e meu pai que sempre me deu muita liberdade de escolha, chamou-me a atenção e disse: “olha, você precisa pensar bem nisso. Você está fazendo esse curso, mas você tem que terminar o colégio”. Na verdade eu tive de reconhecer que estava ficando pesado. Estava perdendo o sono e essa coisa toda naquela idade, eu tinha 17 anos. Bem, aí coincidiu que em 1934 fundou-se a USP com a criação também da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e isso foi muito anunciado, principalmente no jornal “O Estado de São Paulo”, no qual Júlio Mesquita Filho era um dos diretores. Foi dada ênfase à criação daquela Faculdade e se promoveu a vinda de professores do Exterior, renomados cientistas *etc...* Aquilo me chamou a atenção. Entre os cursos havia o de Física e o de Química.

ALQUIMISTA: Dois cursos sem dúvida muito bonitos. Mas, o que motivou a escolha do senhor pela Química?

PS: Aconteceu que eu tinha um amigo de nome Luciano Barzaghi, colega desde o 2º ano primário, que vinha de uma família de químicos. O pai dele, que era italiano e era químico formado na Itália, tinha vindo para cá para trabalhar numa indústria. O irmão do Luciano estava cursando na Escola Politécnica o então curso de química industrial, que depois se extinguiu em 35 e a Politécnica ficou só com Engenharia Química. Mas, quero dizer isto tudo por que naquela época dizia-se que estudar para ser químico era uma coisa que pouca gente entendia, inclusive professores. “Estudar pra ser químico?” O químico era quase considerado um tintureiro, uma coisa assim. Bem, então a minha convivência com o Barzaghi teve certa influência. E eu conversando com ele, disse “porque não vamos tentar Química lá, porque nós podemos fazer um curso, principalmente do meu ponto de vista que queria ser médico, vamos ver como é? A química é uma matéria que temos que estudar pro vestibular, nós teremos professores de química muito competentes, vamos estudar talvez durante um ano e nós podemos decidir depois fazer o vestibular com um preparo maior.” Nós fizemos o vestibular, eu fiz o vestibular e fui argüido pelo próprio professor Rheinboldt.

ALQUIMISTA: O senhor entrou em que ano professor?

PS: Em 1935.

ALQUIMISTA: E quando se graduou?

PS: Já respondo. Como disse, a USP começou em 34. Alguns cursos começaram já em 34, o de Física, por exemplo, no segundo semestre. Mas o de Química só começou em 35, em março de 35. O professor Rheinboldt, que veio pra organizar o curso e ser responsável pelo curso, chegou mais ou menos em agosto de 34 e teve de se preparar para iniciar o curso em março de 35. Então a primeira turma, da qual eu fiz parte

começou em março de 35. As aulas do professor Rheinboldt, que era de uma didática excepcional, e toda a organização do curso, na parte experimental de laboratório, se baseava num trabalho intenso de experimentação em que todos usavam o lado racional para desenvolver o raciocínio. Então não levei muito tempo para que desistisse da minha idéia de ser médico e fiz Química e de lá fiz a carreira. Vocês perguntaram quando é que terminei o curso? Na época eram apenas três anos e demorou algum tempo para se tornarem quatro. Então, na verdade terminamos em fins de 1937.

ALQUIMISTA: Então, o senhor já começou na Alameda Glete?

PS: Não, nós iniciamos em dependências da Faculdade de Medicina. Na então cadeira de Farmacologia que o professor Jayme Regalo Pereira gentilmente cedeu, fora o anfiteatro que era excelente as demais instalações eram insuficientes. Mas inscreveram-se como ouvintes, muitas pessoas já formadas: médicos e dentistas, que leram nos jornais que vinham grandes cientistas de fora do País. Ficaram com a idéia que aquilo ia ser uma coisa à base de grandes conferências para mostrar novidades *etc...* Quando depois viram que se tratava de um curso de graduação de tempo integral porque ficávamos o tempo todo no laboratório, não quiseram continuar. Então dos vários que se inscreveram só ficou como aluno regular o Simão Mathias, que era dentista e já exercia a profissão. Mas ele tinha um perfil todo especial para estudos. Tendo se devotado à Matemática e à Física ele tinha feito vestibular anos antes para a Escola Politécnica, mas devido a um problema familiar teve de deixar tudo para trabalhar no comércio. E, a certa altura, ele conseguiu fazer um curso noturno de Odontologia. E daí começou a praticar a odontologia e já estava começando a ir bem, quando pensou em fazer Química. Durante os primeiros anos ainda manteve o consultório, embora em atividade decrescente. E é por isso que há uma diferença de idade entre nós. Então fomos contemporâneos e fizemos o curso, mas a situação dele era toda especial. Agora, de todos os que se inscreveram desses quarenta ao passarmos para o segundo e terceiro anos éramos 10 ou 12 e só terminamos 4. Na ocasião o Simão Mathias, eu, a Jandyra França e o Luciano Barzaghi. Por sinal, depois a Jandyra e o Luciano acabaram se casando. Bom, então isso foi em fins de 37. Uma peculiaridade é que como nós éramos poucos (apenas quatro) tínhamos uma convivência muito grande com os professores. Sobretudo com o professor Rheinboldt e o professor Hauptmann, que era o assistente dele naquela época. E nós, percebendo as deficiências que existiam, resolvemos pedir pra ficar mais um ano. O que os professores acharam ótimo e ficaram satisfeitos, apesar daquilo constituir uma sobrecarga pra eles. Mas é que nós não nos sentíamos preparados para ser químicos, e aquele ano adicional foi aceito pela direção da faculdade, que nós fizemos voluntariamente e nos proporcionou a possibilidade de ter mais parte prática, mais aulas *etc...* E foi aí então que, na verdade, acabamos nos formando em 38. Embora o professor Rheinboldt já tivesse me indicado como assistente extra-numerário em 1938, que era uma figura que hoje já não existe mais, pois dizem até que é contra a lei trabalhar sem receber. Fui designado para ser assistente numerário em 38. Agora, em janeiro de 39, tanto eu como Jandyra França e o Simão Mathias fomos contratados como assistentes. Assistente era uma escolha do catedrático, o Simão Mathias e eu fomos trabalhar com o professor Rheinboldt, a Jandyra com o Prof. Hauptmann.

O Prof. Francisco Maffei queria levar alguém formado pelos professores Rheinboldt e Hauptmann para o IPT. Na época ele era chefe do setor de Química do IPT e, no final, o Barzaghi foi para lá. No IPT ele fez uma carreira magnífica. É um homem muito inteligente, de iniciativas próprias e de espírito aberto e liberal. O IPT o mandou para os Estados Unidos, onde ficou um ano e na volta dos EUA ele se tornou chefe da sessão de Cerâmica. Mais tarde saiu do IPT e foi trabalhar na Cerâmica São Caetano.

ALQUIMISTA: Professor, por favor, diga-nos como foi o ensino ontem, como está hoje e o que o senhor espera para o futuro?

PS: O que eu posso dizer é o seguinte: o ensino da Química que nos foi dado pelo Prof. Rheinboldt e pelo Prof. Hauptmann tinha uma forte base experimental. Falava-se sempre e ainda se pode falar que a química é essencialmente uma ciência experimental. Toda a teoria deriva do experimento. A teoria vem dar uma interpretação àquilo que se consegue fazer experimentalmente. O Prof. Rheinboldt tinha frases que todos os que o conheceram lembram-se. Ele dizia: “É preciso aprender a estudar por fenômenos”. Ele quis dizer com isso que era preciso saber interpretar. O químico formado difere do prático, porque o prático pode aprender a fazer muita coisa como, por exemplo, análise. Contudo, em geral, ele não é capaz de interpretar. O químico, por sua vez, deve ser capaz de interpretar. Então precisamos conhecer os fenômenos e isso marcou o ensino que eu e meus colegas recebemos.

ALQUIMISTA: E essa característica perdura até os dias de hoje?

PS: Se perdura ou não sequer saberia dizer. Até porque já está completando 20 anos que eu estou aposentado?

ALQUIMISTA: Mas o senhor continua orientando pós-graduandos?

PS: No momento não. Atualmente eu participo e coordeno seminários. Orientação de tese eu recusei porque acho que a gente vai ficando defasado e acho que cabe aos mais moços trazer novas idéias e abrir os novos campos. Tenho aceitado o que me pedem para fazer em termos de aconselhamento. Mesmo na parte administrativa eu tenho sido muito solicitado porque eu fui diretor duas vezes e coordenador da pós-graduação, quando se instalou a pós-graduação na USP. Ademais, fui coordenador de toda USP durante 17 anos. Então essas atividades me deram alguma experiência que foge diretamente da educação da química. Nesse particular, o próprio Reitor José Goldemberg quando me aposentei indicou-me como assessor especial. Fui também convidado a fazer o projeto do regimento da USP, o que efetuei com muita boa vontade. Então são coisas desse tipo...

ALQUIMISTA: Agora, então, já estamos falando nos anos 90 não é isso?

PS: Tudo o que falei se refere dos anos 40 até 1987, quando fui aposentado por limite de idade.

ALQUIMISTA: E qual foi a sensação que lhe trouxe haver sido compulsoriamente aposentado? Com todo o seu dinamismo o senhor deve ter se ressentido bastante da nova realidade, não?

PS: Não foi simples. A gente tem a sensação de que de um dia para o outro, perde-se completamente o poder. Isto porque até o dia 18 de agosto de 1987 eu podia assinar *etc...* E, a partir do dia 19, abruptamente tudo se modificou. Na parte de aulas, por exemplo, eu não podia dar aula mais de graduação porque na época não era permitido. Tanto é que no segundo semestre de 87 já não dei aula. Uma coisa de que sempre gostei muito. Sempre gostei muito de dar aula. Mesmo tendo cargo de direção, nunca deixei de dar aula.

XXVII Torneio Interquímicas em Tatuí

Dos dias 27/04 à 01/05, na cidade de Tatuí (SP), ocorreu o XXVII Torneio Interquímicas (TIQ). O evento contou com a presença de 7 cursos, das faculdades de Química da: Universidade de São Paulo (IQUSP), Faculdade Filosofia Ciências e Letras USP (Ribeirão Preto), USP (São Carlos), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP -Araraquara), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP).

Uma comissão de cerca de 120 alunos e simpatizantes, dos quais aproximadamente 40 atletas se concentraram no IQ na última sexta (26/04), de onde saiu de madrugada rumo à cidade sede. Os jogos começaram no dia seguinte para a glória dos nossos esportistas.

Após 4 dias de competição e festas o torneio acabava e era considerado por muitos como o melhor dos últimos tempos. Nossas conquistas foram muitas e os nossos valorosos atletas serão compensados devidamente em uma cerimônia próxima de premiação organizada pela Associação Atlética do nosso Instituto.

Os nomes dos participantes são inúmeros para aqui serem mencionados. Contudo, desejamos parabenizar os participantes, todos eles responsáveis pelas vitórias nas seguintes áreas:

Modalidade feminina: futebol de salão, handebol, basquete, jogo de xadrez, tênis de mesa, natação e atletismo.

Na modalidade masculina contamos com a presença de equipes de vôlei, xadrez, tênis de mesa, natação e atletismo.

A todos os esportistas-participantes, os nossos cumprimentos.

Fonte: André .Reis



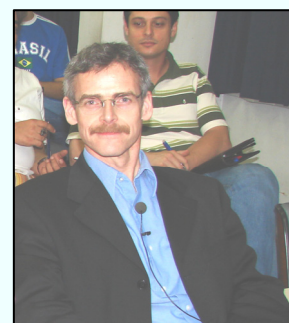
Seminário no IQ do Prof. Wipf

No dia 27 de abril, o Prof. Peter Wipf, da Universidade de Pittsburgh (EUA) realizou uma visita ao Instituto de Química, apresentando o seminário "From Natural Products to Biological Tools", dentro dos Seminários de Síntese Orgânica e de Produtos Naturais do IQ-USP.

O anfiteatro cinza estava praticamente lotado, com alunos e docentes dos Departamentos de Química e de Bioquímica, além de diversas pessoas da FCF-USP.

No seminário do IQ-USP, o Prof. Wipf mostrou de maneira brilhante alguns resultados recentes sobre a síntese de produtos naturais (e análogos) com atividade anti-câncer. A pesquisa do Prof. Wipf é bastante ampla, incluindo trabalhos na área de Síntese de Produtos Naturais, Heterocíclicos, Organometálicos, Química Combinatorial e Química Medicinal. Para maiores detalhes, consultar: <http://ccc.chem.pitt.edu/wipf/index.html>. A produção científica deste pesquisador é bastante significativa. De 2004 a 2006, por exemplo, publicou cerca de 80 artigos, totalizando a marca dos cerca de 250 já publicados. O número de citações é de quase 7000, das quais mais de 2000 foram nos últimos 3 anos. Além do seminário, o Prof. Wipf visitou uma série de laboratórios, ficando impressionado com a boa qualidade da infraestrutura disponível no IQ-USP e na FCF-USP. A realização desta visita contou com o apoio da PENSALAB e do IQ-USP.

No dia 28 de maio, teremos a visita do Prof. Dirk Trauner, da Universidade da Califórnia, quando será apresentado o seminário "Biomimetic Total Synthesis".



Prof. Peter Wipf

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitora

Prof. Dra. Suely Vilela

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. Sedi Hirano

Diretor

Prof. Dr. Hans Viertler

Vice-Diretor

Prof. Dr. Walter Terra

Chefe do DQF

Prof. Dr. Ivano G.R. Gutz

Chefe do DBQ

Prof. Dr. Maria Júlia Manso Alves

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques
(MTb 14280/DRT-RJ)

Colaboradores

Dr. Roberval Stefani

Lucas C. V. Rodrigues

Paulo Monteiro

Jailton Cirino Santos

Rafael Henrique

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.